

VISITAS DOMICILIÁRIAS PARA CAPTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM UMA UBSF – JOINVILLE/SC

Beatriz Souza Sartori¹; Ingrid Rebeca Rodrigues Pinheiro¹; Maria Eduarda Seiler¹; Natalia Gabriela Ramos¹; Eduardo Schulze¹; Karolayne Patricio¹; Michele de Souza²; Maristel Kasper³; Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto⁴; Betina Barbedo Andrade⁵

¹Graduando (a) em Enfermagem, IFSC - Câmpus Joinville, Joinville, Santa Catarina.

²Enfermeira, UBSF Parque Douat, Joinville, Santa Catarina.

³Doutorado em dupla-titulação pela USP e CY Cergy Paris Université, IFSC - Câmpus Joinville, Joinville, Santa Catarina.

⁴Doutorando, UFPR, IFSC - Câmpus Joinville, Joinville, Santa Catarina.

⁵Doutorado, UFPR, IFSC - Câmpus Joinville, Joinville, Santa Catarina.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/99

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus. Saúde da Família.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento e o controle de usuários portadores de Hipertensão Arterial (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) é de responsabilidade das equipes que atuam na Atenção Básica, entretanto, o elevado número de usuários, a falta de profissionais nas equipes e as incontáveis atribuições destas equipes, nem sempre permitem um acompanhamento sistemático e efetivo. Nesse sentido, vale ressaltar também o novo financiamento da atenção básica (Programa Previne Brasil) estabelece como sexto indicador o acompanhamento semestral desses usuários, estabelecendo vários critérios a serem atendidos para repasse da verba, sendo eles: captação ponderada, incentivo para ações estratégicas, incentivo financeiro com base em critério populacional e pagamento por desempenho (BRASIL, 2019).

Para alcançar o objetivo geral, o projeto teve como objetivos específicos realizar consultas de Enfermagem através de visita domiciliar a usuários portadores de HAS e de DM cadastrados na UBSF que não estão comparecendo para o acompanhamento necessário, de acordo com o período mínimo instituído pelo Programa Nacional; captar usuários que sejam possíveis portadores de HAS e de DM e que não possuam diagnóstico; articular teoria e prática profissional, propiciando reflexões sobre o processo de trabalho na APS; desenvolver ações de saúde direcionadas aos indivíduos, família e comunidade no contexto dos programas e políticas de saúde, que fazem parte dos princípios e serviços da Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de resultados oriundos do projeto de extensão “Captação e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e diabetes da UBSF Parque Douat”, registro N° PJ195-2022,

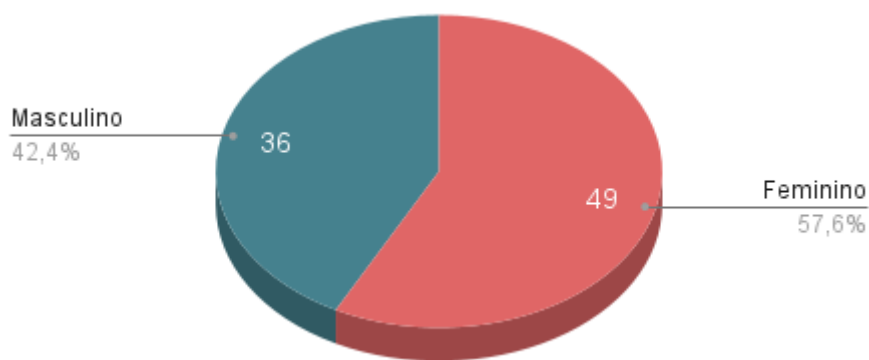
desenvolvido entre 20 de abril de 2022 a 24 de outubro de 2022.

O projeto foi desenvolvido por quatro docentes, duas em extensão curricular e duas em projeto de extensão extra-curricular, contando com 30 estudantes de graduação de diversos semestres. Foram utilizados como meios de alcançar os usuários: as visitas domiciliares em território pré-definido e consultas marcadas na UBSF mencionada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação às visitas domiciliares, realizou-se anamnese e exame físico em 85 pacientes, com posterior lançamento das evoluções de Enfermagem no sistema *Olostech*. Desses, 49 (57,6%) eram do sexo feminino e 36 (42,4%) do masculino; 30 (24,4%), conforme demonstra a figura 1.

Figura 1: Percentual de pacientes estudados de acordo com o sexo, Joinville, 2022.



Fonte: Autoria própria.

Enquanto fator de risco, os usuários atendidos apresentavam diagnóstico de doenças cardiovasculares; 23 (18,7%) idade acima de 60 anos; 14 declararam que a alimentação era rica em sódio (11,4%); 13 (10,6%) continham $IMC \geq 30$ (característico de obesidade); 11 (8,9%) relataram nefropatia; 10 (8,1%) apresentavam histórico de tabagismo; 9 (7,3%) eram diabéticos; 8 (6,5%) desenvolveram retinopatias e 5 (4,1%) eram etilistas sociais.

Baseado nos relatórios das visitas domiciliares, foram identificados 32,2% dos usuários como hipertensos; 44,1% como não hipertensos e 23,7% encaminhados à Unidade para investigação. Dos usuários: 19,3% são diabéticos; 78,9% não são e 1,8% foram encaminhados para investigação.

Estes fatores corroboram com os discutidos por Dias et al (2021), em que as variáveis sexo, idade e etnia - não modificáveis - e escolaridade, glicemia instável, dislipidemia e o consumo de sal em excesso - modificáveis - foram apontadas. Nos homens, a hipertensão teve início dez anos mais precocemente do que no sexo feminino, sendo que, para este, iniciou-se aos 40 anos. Já, o tabagismo, o etilismo e o sedentarismo foram analisados enquanto tríade.

A comunidade adscrita da UBSF onde a ação foi alvo era majoritariamente branca, porém a relação étnico-racial foi estudada por Correia et al (2019), que levantaram a questão de os negros possuírem uma captação de sódio e cálcio diminuída e alteração no transporte renal, o que favorece o desenvolvimento de HAS, sugerindo inclusive que diuréticos e bloqueadores dos canais de cálcio

resultam em uma resposta melhor no tratamento do que bloqueadores beta-adrenérgicos ou inibidores da enzima conversora de angiotensina.

Conforme a análise da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2020), 60% dos indivíduos adultos no Brasil possuem excesso de peso, que, além de englobar fatores genéticos, comportamentais e ambientais, pode ser um fator de risco para outras doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, sendo de extrema urgência esta parcela da população ser acolhida pela Atenção Primária à Saúde (APS).

Dessa maneira, é necessário que o Enfermeiro tenha uma atitude adequada durante as visitas domiciliares para mitigar índices de excesso de peso e perpetuar o contato continuado do usuário com a equipe, propondo ao paciente a opção de adotar hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividade física. Ademais, durante as visitas deve realizar vigilância alimentar e nutricional da população adstrita respeitando hábitos e cultura de cada cidadão, além de enfatizar ações de promoção da atividade física conforme realidade apresentada do paciente (BRASIL, 2022).

Ainda no tocante aos hábitos de vida, tais como o uso de tabaco e ingestão de bebidas alcoólicas, a Enfermagem pode atuar no que tange a orientação ao usuário referente aos malefícios trazidos pelo álcool e pelas substâncias presentes no cigarro, principalmente ao usuário, mas também ao indivíduo exposto passivamente que, no caso de gestantes, aumenta o risco de hipertensão gestacional, como levantado por Santana et al. (2020).

Além dos tratamentos convencionais para o tabagismo, o Parque Douat conta também com enfermeiras especializadas em auriculoterapia, uma prática integrativa complementar adotada com base na Medicina Tradicional Chinesa. A aplicação da microesfera de materiais variados produz uma série de reflexos de velocidades variadas que produzem respostas terapêuticas ao estímulo auricular. Tal estímulo leva o sistema nervoso a agir sobre todo o organismo, trazendo harmonia e equilíbrio ao corpo do indivíduo, como afirma Medina (2014).

Deste modo, a visita domiciliar foi vista como uma oportunidade para a promoção da saúde, por meio de orientações, esclarecimento de dúvidas e valorizando a autonomia e o conhecimento prévio de cada paciente, pois possibilita a documentação profissional do Processo de Enfermagem com um olhar holístico, tendo em vista que as condições socioeconômicas, de moradia e a busca ao tratamento médico influenciam tanto no desenvolvimento dessa hipertensão quanto na continuidade do cuidado (medidas de controle, aferições frequentes, manejo dos medicamentos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As parcerias entre Universidade e Serviço possuem potencial para auxiliar as unidades de saúde na direção do cumprimento de metas e possibilitam uma qualificação considerando que fazem um aporte qualitativo à assistência e quantitativo de recursos humanos direcionado a ações específicas. Ademais, tais experiências são condições *sine qua non* para a construção do conhecimento e para a qualificação da formação de enfermeiros.

Sendo assim, a equipe de discentes e de docentes do IFSC se prontificou a atuar na solicitação da unidade quanto ao rastreamento de hipertensos e de diabéticos por meio das visitas domiciliares. Utilizou-se então a metodologia quantitativa no desenvolvimento da pesquisa aliado ao projeto

de extensão, onde os alunos puderam realizar, além dos atendimentos em domicílio, orientações, promoção da saúde e prevenção de agravos, resultando no desenvolvimento pessoal e profissional de cada estudante.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Diário Oficial da União, 13 de nov. de 2019. Seção 1, nº 220.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS) Ministério da Saúde- Brasil**, Versão Profissionais de Saúde e Gestores. Brasília - DF, 2020.

DIAS, G. dos S., COSTA, M. C. B., FERREIRA, T. das N., FERNANDES, V. dos S., SILVA, L. L. da, JÚNIOR, L. M. S., BARROS, M. S. V. de S. M., & HELIOTÉRIO, M. C. **Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, pp. 962–977, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-064>>. Acesso em 01 dez 2022.

CORREA, R. R. C.; CLIMACO, R. A. P.; MACEDO, K. P. C.; BISPO, D. da C.; CARVALHO, F. da S. C.; OLIVEIRA, E. H. de; LEITÃO, J.M.S. de. **Hipertensão arterial na etnia negra: uma revisão da terapia medicamentosa**. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*, v. 27, n. 1, pp. 157-159, jun-ago 2019. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200307.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **Manual de Atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde**. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3EYIVQu>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SANTANA, L. F.; GABRIEL, K. de O. F.; PARIS, M. da C.; ROSA, W. F. **Orientação do Enfermeiro da Unidade Básica de Saúde sobre os Malefícios do Tabagismo**. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*, Paraná, v. 31, n. 1, pp. 101-107, jun-ago 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200610_164858.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2022.

MEDINA, Maria Elena Cordoves. **Tratamento da Hipertensão Arterial com Auriculoterapia**. 2014. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/20686>>. Acesso em: 1 dez. 2022.